

# O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

Editor—Joaquim Domingues de Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a 2,000 por trimestre, na typographia do Paiz, largo de Palacio n. 17. As assignaturas são pagas adiantadas.

NUMERO 39.

## O DOMINGO.

MARANHÃO, 12 DE OUTUBRO DE 1873.

Abaixo transcrevemõs a circular que o editor deste jornal dirigio á algumas pessoas desta cidade, pedindo assignaturas. E' fora de duvidas que seja attendido no seu pedido, apresentando, como apresenta, os motivos demasiadamente justos que o levaram a isso. Por nossa vez tambem convidamos a algum leitor não assignante, que tenha sido olvidado na distribuição dellas, para fazer uma visita ao escriptorio do *Domingo* e deixar ali o seu nome com o que muito e muito nos penhorará.

Eis a circular:

Illm. Sr.

O jornal litterario *Domingo* que se publica nesta cidade, entra hoje no ultimo trimestre do segundo anno de sua publicação.

A maneira porque este modesto campeão da imprensa tem cumprido o seu programma não é dado a mim encarecê-la, mas é ella de pública notoriedade.

## FOLHETIM.

### Des honra e crime.

ESBOÇO D'UM ROMANCE.

Por A. Britto.

A meu amigo Lima Barata.  
(Continuação do n. 38).

XI.

Junto de Alfredo e Anna, Gabriel tomou uma resolução suprema: foi assentado entre elles que assim fallou:

—Casei-me nesta provincia em o anno de 18... com Constança Leal. Era ella filha unica, e descendente d'uma familia distincta e considerada. Por seis annos vivemos no seio da mais perfeita união, fruindo ambos as delicias d'uma doce tranquillidade; no fim de quatro annos do nosso santo consorcio, Constança deu a luz uma menina, que então fôra o nosso primeiro-nado, o mimo do nosso amor. Eras tu, Annica, eras tu essa menina. Não sabes com que prazer eu te trazia nos braços, com que ternura eu te acalentava. Tua mãe parecia que experimentava os mesmos transportes de felicidade. A minha casa sempre franca e aberta a todos os amigos, tinha constantemente visitas, e as vezes jogava-se, cantava-se e dançava-se. Teu pae, Alfredo, que se chamava Pedro Venancio, era o meu melhor amigo. Foi desde a infancia que entrelinhamos relações de estreita amizade, e até então confiavamos demasiadamente um do outro, sempre como leaes e verdadeiros amigos, segredos de negocio e de familia não haviam de um para

entusiasta e propagador das idéas liberaes e democraticas, como devem ser as idéas deste seculo, eil-o de vez em quando expandindo-as, ora em artigos editoriaes, ora em folhetims, nas chronicas etc. etc., sempre no louvavel empenho de ministrar aos seus leitores alguns momentos de leitura amena e de agradável distracção, nos dias em que se publica.

Critico no que entende dever se-o, tem procurado haver-se neste genero de litteratura com toda a cordura e sensatez, empenhando uma inoffensiva fôrula que não magoa nem desgosta, mas que delecta e corrige.

Eis como se tem mantido este jornalzinho até hoje, e como me esforçarei por conserva-lo d'ora em diante.

A acceitação, porém, que tem recebido *O Domingo*, se por um lado lhe é muito lisongeira no querespeito ao interesse geralmente manifestado pelos assumptos de que trata, força é confessar que, por outro lado, o numero de subscriptores não corresponde devidamente as despezas não

outro.—Havia nascido como disse a minha primeira filha; tinha ella apenas tres mezes de idade, quando fô-me preciso fazer uma viagem a Europa, não somente para alli tratar do meus negocios commerciaes como acautelar minha saude, por conselho d'alguns facultativos. Parti. Não tinha, ou pelo menos me parecia que não tinha uma outra pessoa em circumstancias melhores para ficar tomando conta de minha casa commercial e de todos os meus negocios—que o meu tão dedicado amigo Pedro Venancio. A elle portanto confiei minha casa, negocio e familia.

E parti... Ah! meus filhos! mil vezes tivesse succumbido... mil vezes perdesse tudo... mas honresse ficado...

Se havia sido feliz, o que mesmo não affirmo, foi até esse dia. D'ahi, a ausencia de minha familia, da esposa—que tanto prezava, da minha interessante fillinha, me trazia continuamente em completo desasocego e cuidados...

Dois annos fô-me preciso demorar: ao cabo d'esse tempo foi que pude regressar a minha patria e a minha casa.—Saltei... corri... e arrebatado de contentamento, pensava unicamente ir abraçar a minha adorada esposa, beijar a minha filha... Mas, ah! meus filhos, nada disso me fô dado fazer: me haviam em casa preparado o caliz da maior desgraça!

Ao transpor a soleira da minha porte, tive a noticia de que minha mulher achava-se gravemente enferma... prestes a morrer. Corri no quarto onde ella estava... vi-a negra... vi-a um cadaver!... la abraçei-a; ella porem, já sem forças e gemebunda fez-me um signal repulsivo, e diz: «Não! não te chegues para mim...» E perdeu os sentidos.

pequenas da publicação; e é por isso que resolvi agota appellar para a generosidade de V. S., como amante que é das letras, afim de que se digno tomar uma assignatura pela diminuta quantia de 85000 reis annuaes pagos trimestralmente.

Contando com benevola accendencia ao meu pedido, junto aqui o primeiro numero deste trimestre, e desde já me confesso agradecido, assignando-me com a mais sabida consideração.

S. Luiz, 5 de Outubro de 1873.

De V. S.

### Pinhos e vasos.

Bonita, bonitinha, galantinha mesmo que está a praça dos Remedios.

E' a perola das praças, a joia dos passeios publicos!

O terrasso do Sr. Veiga, o palacio do Sr. commendador com sua sacada a Luiz não sei quantos, suas estatuas mythologicas, seu jardim calçado e alinhado como uma figura de geometria; a igreja de alvura e modestia verdadeiramente britannicas, com sua torre á rachar de sauda-

Algumas senhoras que ali encontrae; não me puderam informar satisfactoriamente da doença de minha mulher, e muito menos a razão d'aquellas palavras e do seu estado esmorecido pelo minha presença. Soube apenas que ha oito dias não se lhe arrancavam uma só palavra, e que os medicos já a haviam desenganado.

Só no dia seguinte ella recolheu os sentidos. Quiz chegar-me para ella... e ella ainda repellio-me. Fez signal para que todos que a cercavam se retirassem, afim de deixar-me a sós com ella.

Fez depois um esforço supremo... e... fallou... Mas, meus queridos filhos, não sabem... não imaginam o que me contava minha mulher!... Cada palavra que pronunciava era mais tremenda e hedionda de que o puntal assassino que n'aquella hora me ferisse...

E só voçes... só este caso de consequencias tão más me obriga a dizer o que me contou ella...

—Falle... falle, meu pae... balbucou Anna.

—Sim, já agora devo dizer tudo... Ella contou-me com voz medonha e enfraquecida todo o péso da minha desgraça... Disse que eu e ella estavamos deshonrados! que ella, mulher fraca e fascinada ou louca havia-se deixado seduzir... ou antes, tinha sido violentada... forçada pelo homem mais infame que conheceu!...

—Oh! mil vezes infame!! exclamaram Anna e Alfredo ao mesmo tempo.

—Constança fazia inexplicavel esforço para fallar, e eu para ouvir-a... Disse então, que ella havia ficado gravida, e que só ella e o infame seductor sabiam de sua deshonra, mesmo até ella dar a luz o fructo criminoso, o que havia sido ha dous mezes. Disse que, tendo-se perdido, procurava ao menos salvar a minha honra apparente. Ninguem

dos pelo fallecido alpendre; os bancos de azulejos em volta da praça, a escadaria larga e desimpedida ao gosto dos perystilos dos tribunaes europeus; no centro o monumento mostrando nas quatro faces de seu pedestal o erudito escriptor do Timon, o distinto mathematico, o illustre e venerando grammatico, e o talentoso traductor de Virgilio e Homero; em cima da columna o poeta mavioso á abraçar seus escriptos e a espalhar sua vista de aguiá pelas ingratas arcas que lhe servirão de tumulo, a ouvir de longe o trinar do sabiá nas amadas pameiras, a decortinar o panorama da cidade, a velha cathedral, o baluarte, o enfermo dique, as torres de S. Antonio, e, mais perto, a realisação em parte do engrandecimento mechanico da provincia nas officinas da fundição.

Bello, bellissimo, muito bem, excelente!

Do outro lado a poesia pastoril e um scenario preparado para as lendas maritimas de Juvenal Gelo; tambem ha bancos de azulejos, mas, em vez de escadaria, uma suavissima ladeira calçada pelos Paulinos maranhenses conduz para baixo o passeiante, que pasma de ver á esquerda uma grutasinha toda branca, com os indispensaveis bancos rusticos a porta, á direita um arremedo de castello feudal em ruinas abraçadas pela hera e coroada pelo musgo, mas em baixo as palhoças dos pescadores e as tarrafas estendidas em varas; mais além, seguindo o sinuoso caminho trilhado entre barrancos e praia en-

morada á receber os beijos voluptuosos das vagas do Anil.

Soberbo, esplendido, estupendo maravilhoso!

Mas ah! quem tal diria? Do meio d'este conjunto de bellezas se destaca uma impropriedade, crime horrendo de lesa-bom-gosto, que, além da intelligencia dos que zelão pela praça dos Remedios deve ser remediado quanto antes, porque é um defeito que salta aos olhos do mais capor-reiro tenente da Barra do Corda.

Em cima das antigas columnas que ornão os cantos da praça e os lados da escadaria collocarão-se bonitos vasos com suas tendencias á forma etrusca, e em todo o caso muito proprias para ali, mas em cima das columnas ultimamente construidas entendo não sei quem de collocar pinhas de louça, de modo que as columnas da praça inteira todas iguaes em feitiço porque formão todas um só passeio, ficarão ornadas, metade de vasos metade de pinhas.

Que vergonha para o Maranhão, que desmentido do bom gosto dos administradores do passeio dos Remedios!

Entretanto o mal é remediavel.

Disse a gazeta que se havia gasto ali mais do que concedeo o contracto. Pois bem; os interessados pela praça dos Remedios levem mais adiante o seu rasgo de philantropia, tratando de harmonisar os ornatos das columnas.

Ou tudo vasos, ou tudo pinhas: nada de-mistura.

No caso porem que os dignos administradores (estyllo official) se resolvão á assim proceder, darão prova de melhor gosto se mandarem arrancar as pinhas e collocar vasos iguaes em todas as columnas.

As razões que militão em favor dos vasos são abundantes.

Não só assim o exige o bom gosto, como porque, aquellas inscrições com os nomes dos presidentes em cujo governo forão construidas, tendo por cima um vaso, denota alguma coisa de serio e até parece monumento grego ou romano; mas rematado por pinha de louça, que de mais á mais é pequena em proporção da columna, semelha-se bastante á pedra em que o proprietario de um jardim escreve o seu nome ou á um poste de demarcação de limites.

Se commetterem a loucura de eber um praça de pinhas, fica aquillo transformado em fabrica de azuleijos ou então em um d'aquelles estabelecimentos de *brasileiros* ricos que ha no Porto e de que nos falla Julio Diniz.

Srs administradores, não fação tal! Tratem antes de remediar este erro da maneira porque lhes aconselho; mais tarde o ridiculo chamará o escarneo dos estranhos, que lancarão em rosto dos maranhenses em geral uma falta devida somente a falta de gosto e de coniectamento d'arte de quem administrou as obras do passeio dos Remedios.

*Cabriton.*

sabi coisa alguma, e a criança nascida havia sido, como engeitado, depositada em casa de seu pae...

—Oh! meu Deos! interrompeo Alfredo; e ella não disse o nome desse homem perverso?

—Disse, sim... disse para camulo de minha desgraça...

—Quem era?

—ouve, mas não te espantes! Era Pedro Venancio!

—Meu pae!?

—E' verdade! era elle... era esse falso e ingrato amigo...

—Oh! meu Deos que noção, para a nossa familia! disse Anna.

## XII.

E ainda é pouco, proseguio Gabriel; assim o quizeram... é preciso que saibam tudo.—Minha mulher expirou nesse mesmo dia, sem querer que eu a perdoasse; dizia-se culpada e indigna de alcançar um perdão...

Ella morreu; ninguém mais além d'esse homem e eu sabia da minha deshonra. Mas, comprehendam como fiquei... Havia perdido minha mulher, e, em consciencia, minha honra! O desespero cegava-me e enlouquecia... O infame, o amigo falso havia assassinado minha mulher e minha honra... E entretanto vivia impune na sociedade!

E eu, cego... e louco de desespero...

Poucos dias depois do sahim nto do fôretro que conduzia o cadaver de minha mulher, eu... cheio de odio e de vingança esperava de emboscada em... armado de uma carabina, esse homem infame...

—Ah! disse Alfredo—foi então o assassino de meu pae?!

—Assim é... matei-o para satisfazer uma vingança... assim é—eu sou tambem um assassino...

—Oh! meu Deos! meu Deos!... baluceio Anna.

—Sou um assassino porque o matei, confesso; mas o remorso que incessantemente me atormenta tem-me demasiadamente punido...

Ouçam-me, ouçam-me... Descoberto o cadaver de Pedro Venancio, nunca ponde a policia culpecer o assassino. Entretanto, no mesmo dia já um cruel remorso atormentava-me a alma... O que havia feito?...—A morte de um homem! Não sabem que impressão sentia... Se podesse, daria a vida pela ressurreição da minha victima... E assim, luctei com esse remorso cruel...

As vezes tinha horror á mim mesmo!

Pedro Venancio, que me era devedor da vida de minha mulher e da minha honra parecia-me que nada me havia feito. Tudo por elle iri fazer. E para prova d'isto, vejiam:

Eu corri á sua casa, trouxe o seu filho, essa mesma criança nascida com a minha deshonra, para tratar, como até hoje tenho tratado, como o meu proprio...

—Ah! então sou eu?! Eu... disse Alfredo, eu venho a ser irmão de Anna!...

—Meu irmão?! Oh! céos, disse esta; Alfredo ser realmente meu irmão...

—Ahi está, queridas crianças, continuou Gabriel, esse segredo horrivel da minha vida que, sempre desejei levar á sepultura... ahi está porque eu dizia que a continuação desse amor será um crime, que elle nunca devêra existir...

Agora rest-me, Alfredo, implorar o teu perdão... Tudo hei confessado... não tenhas porem horror á mim...

—Nunca, meu pae...

—E ainda me chamas por pae?...

—Sim, ha de ser sempre... Esse outro eu não conheci... E além disso, eu nunca poderei ter horror aquelle que perdoar-lhe...

...um filho não perdoo um pae: este sempre está absolvido no coração d'aquelle...

—Obrigado: és generoso...

—Cumpre-nos agora, continuou Alfredo, voltando-se para Anna, pedir ao Omnipotente o perdão do nosso imprudente e criminoso amor. Continuaremos a viver como outr'ora, somente com a nossa pura e fraternal amizade...

—E o meu segredo?... interrompeu Gabriel.

—Essa historia, tornou-lhe Alfredo, que envolve a deshonra de nossa familia deve ser para sempre um segredo inviolavel; jamais alguém o deverá saber...

Alfredo resolveu-se então a partir para S. Paulo.

O irmão e a irmã sentiram bastantemente essa separação.

Anna, que achiava-se em completo abatimento, foi porém depois pouco a pouco reanimando-se: rosarou-se suas faces; ella achou-se forte, e tornou-se como sempre o fora—linda e cheia de encantos.

Um anno depois, Anna affeigou-se a um jovem distincto, que bem merecia o seu amor; e, em breve foi realizado o seu casamento, a que Alfredo viera assistir, no tempo de suas ferias.

Reinou geral contentamento, por isso que Anna havia tão bem accertado na escolha de seu esposo.

PTM.

**Carta de Simião a sua muito amada municipal.**

*Exm.<sup>a</sup>* — Oh! quanto sois ingrata! quanto sois inexorável! Se do relance vós encarassés a página de *amor* que vos tenho dedicado, *veries* o vosso nome, unico que lá se encontra, radiante qual fúscula electrica que rói das mais altas regiões! Sim! vós sois ingrata! Eu vos posso chamar, porque achome escudado das mais exuberantes provas!...

Permitta V. Exc. que vos lance na face livida, o que tenho sabido de vos, embora, no meo cubiculo, soffra a dura e pungente dôr do abandono!

Se eu trajasse cazaca cor de ganga; calçasse luvas de macia pellica, e botinas do melhor fabricante francez; singisso boa corrente de prata dourada, da qual pendesse a medalha d'ouro com as seguintes litteras: P. E. D. A. N. T. E; e no peito da camisa um pedaço de vidro fingindo *brilhante*, vós não vos anojariéis em dar-me o que com lagrimas, ha muito vos supplico! O vosso braço torcido!.....

Oh! não sedes ingrata minha querida e amada! Não abandonéis o puro e santo amor de um plebeo, pelo amor do filalogo que *tinindo* qual gladio, tem por objecto a seducção para os incautos, e o abandono para as victimas.

Como sabeis eu vos amo; e eu vos digo mais, que o meo amor não é como agua no cofe.

Dai-me o vosso decantado braço e vinde coamigo pela *rua da Palma cheia de buacos*, para melhor julgardes o meo sofrimento quando por lá passo para vos ver.....

Adeus *Exm.<sup>a</sup>* flico com o credo na bocca e uma banana enroçada na ponta do rabo, e vos envio o meo triste coração furado pela ponta da picareta de meo rival Paulino.

Vosso humilde municep, que conta accoites o seu convite.

Simião.

Maranhão, 8 de outubro de 1873.

**Publicação á pedido.**

Amigo redactor.—Como sei que o seu maior desejo é tornar noticioso o sympathico *Domingo*, envio-lhe a copia de um *curioso officio* que particularmente foi dirigido ao presidente, pelo *infeliz muro do jardim publico*. Se entender que deve devassar os segredos d'aquelle *martyr*, publique-o.

Um assignante.

*Exm. Sr.*

Venho perante V. Exc. queixar-me do seu *barburo antecessor*.

Vivia ha muito tranquillo, quando fui arrancado do meu *sociego* por aquelle *iniquo governante*, convidando-me a ser *barão por intermedio da instrucção publica*.

Neguei-me a isso allegando a *pobresa* e a *necessidade* que tenho de todos os meus recursos para alimentar o meu muito *adorado commandante* cuja *Dulcinea* o traz sempre em *perpetua pingadeira*. Pois *Exm. Sr.*, fui em *represalia* severamente

*castigado, edificando-se sobre a minha mais querida e espaçosa racha uma casinhola para habitação do meu guarda!!!*

Semelhante attentado contra a minha *liberdade*, deve merecer de V. Exc. a mais seria attenção, porém, se por *desgraça* as *minhas supplicas* não forem ouvidas, então, *Exm. Sr., eu cahio...* e comigo *arrastarei esse padrão de gloria* dos nossos engenheiros e mais alguns *co-bres* da nossa *riquissima provincia*.

Deus guarde a V. Exc.

O muro do jardim.

**A mais formosa que Deus.**

Foi tristissima a lembrança  
D'este motte publicar,  
Fez muita moça aliar;  
Os pobres miolos seus  
Cada qual pensou com-go  
Que o seu *fol* namorado,  
Virá chautal-a, encantado,  
A mais formosa que Deus.

Valeria de Marignan.

**Na primeira pagina**

DO ALBUM DE

A. P. VIANNA DOS REIS.

—Amigo Vianna dos Reis:  
Lembrou-me agora, sem querer,  
Que o teu album em meu poder  
Tem cinco mezes ou seis!  
Demora esta devida  
A' minha infernal pleuriz  
Que quasi me rouba a vida,  
Quasi, quasi... por um triz!

Já vês tu que incommodado,  
Curtindo dores e mais dores,  
Pêdir á mui sa favores  
Fôra trabalho baldado;  
Depois, a mais que eu tenho  
—Ou seja manha, ou defeito—,  
Enhora n'um grande empenho  
Nunca dá nada perfeito.

Dannada mesmo parece  
Quando por mais que en a estique,  
Maior é o seu debique  
Mais na encolha pernaeque:  
A's vezes julgo-a fugida  
E vou p'ra fazer annuncio,  
Quando dá signal de vida...  
Vês tu que musa! Abrenuncio!

Mas já que sinto melhora  
A' minha ingrata molestia  
Vou, sem a menor modestia,  
Escrever, e sem demora.  
— Porém que idéa sombria  
Foi a tua em querer, ufano,  
Que eu entoe a symphonia  
P'ra depois subir o pauno?

Serei para ti um oraculo  
P'ra mer'cer a primazia  
De, com raiçosa harmonia  
Preceder o espectralo?  
Mas oh! que tremendo ataque  
P'ra quem não cultiva a arte  
Que tornou o Offenback  
Conhecido em toda a parte!

E' teu album o edifeio  
P'ra theatro destinado,  
E, de o veres inaugurado  
Exiges-me o sacrificio:  
Mas sendo simples caixeiro  
E não artista, Vianna,  
Quero mostrar-te primeiro  
Como a amizade l'engana.

Tens de certo muito amigo  
—Alguns dos quaes tambem meus—,  
P'ra exhibir trabalhos seus

Aqui, ligados comigo;  
Pois bem: convida-os a liga  
—Mas não com obra pequena—,  
E, que não tenham preguica  
Porque os quero ver em scena.

Quando a mim não posso dar-te  
Symphonia de mais vulto,  
Preso á arte, grande culto  
Mas não sou cultor da arte;  
Porem se a ella vier  
Succeder bello entremez,  
Num intervallo qualquer  
Conta comigo outra vez.  
São Luiz, 8 de outubro de 1873.

VITRUVIO DE CALAZANS.

**Inspiração dantesca.**

FORMETO.

Ao sem ventura que entouder meu canto  
Meu canto e minhas lagrimas envio.

Gastilho

—«Saltemos neste bote. E agora, amigos,  
Choram! choram!»—

Assim dizia o Cesar

No lenço escuro accumulando o pranto...

Os catraeiros sobre a rampa immoveis

O escutavam carpiudo; o mar irado

Começava a rugir, soprando os ventos;

Triste era a scena, e proxima a partida.

—«Ao que ousar dar um berro» —E nisto ao cões

Chapéu, luneta arrojou; apoz momentos

Com mais afouta mão, discurso bello

De eloquencia estranha.

—«Olé! meu amo,

Olé—grita-lhe o Gira, e solta o bote.

—«Onde iremos?...»—

—«Afasta-me da rampa.

E do vapor ingrato a esteira segue»—

—«Mas com maré contraria, e o vento rijo!

Famintos tubarões aqui no porto!

Patrão, não se resiste a iguaes borrascas!...»—

—«Gira! nós prestas para aparos destes!

Não vês quem parte, quem me leva a esprança

De vir, sem custo, a ser *barão* em breve?

Não vês que a alma se me estala em dores

Ao recordar-me dessas mil insomnias

A que, p'ra defendel-o me entregava

Quando lá da *Imperatriz* irados zoidos,

Vinham sobre elle quaes adenlas feras?...

Segue e não lufes que a maré já enche!»—

—«Mas olhe, só patrão, é cedo ainda,

Dez horas são apenas; e ás quatro—

Sogundo disse o Mario—o vapor segue.»—

Nos lab. os do doutor a taes palavras

Sardónico assomou breve sorriso...

Com *poncas* agarrou no pau do leme.

E rapido, qual d'estro timoneiro,

Girar o *Gira* fez logo p'ros remos

Que prestos ao *Pará* os conduziram.

.....

Em meio da viagem quiz o *Gira*

Contar, como costumes, quatro historias;

E disse assi: —«Patrão porque motivo

N'a rampa *bosnecé* chorava tanto?...»—

—«*Gira* atrevido que te importa a causa?

Acaso tens dinheiro, ou stás no caso

De ser commandador de qualquer ordem,

Por meio de importante donativo

Por mim a ti pedido e por ti dado,

P'ra dares devido apreço as minhas lagrimas?

Cala essa boca e não me percas tempo

Não vês aquella casa avermelhada,  
Lá onde mais limpeja? E lá qu'en estava  
Ali, mandei, mandaram-me, fui morto.  
Ai d'hora á hora o sou, agora mesmo  
Que tu a qui me vês, como estás vendo.  
Lá me estão novamente espelhando,  
Tô nada vês... e eu vejo tudo! oh tudo!!!

Podesse entrar agora no palacio,  
Onde as portas ha pouco m'eram francas:  
Por ellas penetrar e dando um ferro,  
A todos fulminar! tranzir o Castro!!!

Politica! que monstro és tu na terra  
Para unir graças luas com luas desgraças?  
Que nome te convem? Chicana, trica,  
Vicio, maldição, tração, mentira? !...  
Ah!... são tudo souz que nada explicam!

Mixto damnado de decepções e glorias!  
Podesse um sóco só de ti dar cabo,  
E o sóco fosse meu: triumpho eterno!  
Livre era a patria, e eu mais que vingado!  
Desejos sempre vãoz!... reavz-sô dores!

Horas depois, quando o escaler volvia  
De bordo do vapor com vento fresco,  
Somente o Gira se avistava a prôa!  
—«Então qu'ê do doutor?»—lhe diz um sucoio.  
—«Não sei rapaz, não sei, eu pul-o á bordo  
E nunca mais o vi por meus peccados!»—

Ao outro dia, perto de Sam Marcos,  
Refere um pescador que vira um vulto  
Sozinho a passeiar. Se este era o Cesar,  
Por ora não se sabe, alguns o affirmam.  
Se ha prova, jaz na praia humida e fria.

O Bardo.

## CHRONICA.

Festa dos Remedios.—O Sr. Ze Quati e o doente imaginario.—  
Boulo de um respeitavel campo.—Juozos nomenes para a  
vin douca fo-to.—Excentricidades de nomenes.—Chegada de  
um illustre individuo.

Emendo a mão sobre o que disse na  
minha ultima chronica a respeito da festa  
dos Remedios que, por fim de contas,  
sempre se despiceu nos seus ultimos dias  
—sabbado e domingo. A nenhuma con-  
currença havida até ali, foi heroicamen-  
te compeçada por uma superabundancia  
de influencia que a tornou extensiva por  
mais um dia—segunda-feira; queimando-  
se no domingo um excellento fogo de vis-  
ta que satisfiz geralmente pelo bem com-  
binado das cores e por ser, como poucas  
vezes acontece, izento de fumaça.

A missa da festa esteve muito concor-  
rida; a igreja estava rica e elegantemen-  
te adornada, e as tribunas lateraes  
viam-se abrillantadas do que ha de me-  
hor e de mais bello na nossa sociedade  
elegante. De tarde, o largo, das 4 horas  
em diante até meia-noite, esteve sempre

repleto de povo, as musicas tocaram cons-  
tantemente de accordo com a orchestra  
da igreja por isso mesmo que todas pri-  
maram em desharmonia, e foi tal o en-  
thusiasmo que reinou pelas barracas e  
casas de sortes que o Ze Quati farto já de  
vender bilhetes para ver-se—o doente ima-  
ginario, resolveu patentear-o ás vistas  
publicas gratuitamente, depois da meia-  
noite, exhibindo elle mesmo o papel de  
doente, o seu amigo Wenceslau o de en-  
fermeiro, o João das Moedas o de doutor  
formado em bilhetes de loteria, e a Nor-  
berta o de enfermeira. Pessoa que assis-  
tiu a exhibição, informou-me que todos  
trabalharam muito bem, e sendo isto um  
bello quadro vivo, não posso deixar de  
recommendar-o ao Sr. Keller para que  
haja de aproveitá-lo na primeira oppor-  
tunidade.

Não consta que no largo houvesse rob;  
ouvi apenas fallar n'umas tentativas que  
deram em droga, e n'um facto altamente  
escandaloso offensivo a moral publica  
como passo a demonstrar:

Roubaram de sobre a cabeça de um res-  
peitavel major, por occasião de uma das  
novenas, sem que este o presentisse, o  
seu chapéo de pelo não menos respecta-  
vel pelo seu estado de decrepitude!

Este facto, verdadeiro escandalo social,  
sobre ser um attentado previsto pelo nosso  
codigo, podia ser o pródromo de funestas  
consequencias, porque o illustre major teve  
de sujeitar a cabeça a acção dos zefiros  
que lhe podiam constipar, arriscando-se a  
passar por algum desgosto se os moleques  
dessem pela falta. Convém que a poli-  
cia não perca este negocio de vista; o cha-  
péo roubado é um traste de familia e de  
estimação hereditaria, e não desejando o  
seu verdadeiro dono desfazer-se delle pe-  
lus motivos apontados, está prompto a gra-  
tificar a quem lh'o descobrir. Os signaes  
são estes:—velho, russo, sebento, esver-  
deado, sem pelo como cão de mina, e mui-  
to machucado.

—Deram noticia os jornaes desta cidade  
de que os Juizes da festa dos Remedios  
para o anno, são o Sr. Manoel Rodrigues  
da Graça, e a Exma. Sra. esposa do Sr.  
commendador Vasconcellós.

Ultiermente informado, estou autorisa-  
do a declarar que não é isto exacto, porque  
a rmandade recorsiderando sobre aquel-  
les nomeações, no sentido de harmonisar  
certas circumstancias afim de que a nossa  
primeira festa nunca deixe de ter a aurea  
a que já attingiu, reuniu-se em concilio  
eucumenico e declarou que se consideras-  
sem nulas, sob pena de excomunhão, as

referidas nomeações, substituindo-as as-  
sim:

Juiza.—A Exma. Sra. Dona Compa-  
nhia Ferro-Carris, tendo por seu procura-  
dor o commendador das tangerinas.

Juiz—O Illm. Sr. José Maria da Silva  
Porto, como parte a quem mais interes-  
sa todo o luzimento da mencionada festi-  
vidade.

Acho acertadissima a deliberação do  
concilio; juiz e juiza estão muito no caso  
de fazerem cousa de estrondo, porque,  
quer um quer outro, podem com ufania  
dizer das festas, o mesmo que Voltaire  
dizia de Deus, isto é: Se não existissem  
festas, seria preciso invental-as.

—Chamo agora a attenção dos leitores  
para o seguinte annuncio que extrahi de  
um dos ultimos numeros do Paiz:

Na rua Grande n. 98, ha quem ensine  
a coser, concertar e limpar maquinas por  
preço commodo.

Tenho conhecido que ha gente de mui-  
ta habilidade nesta minha terra; qualquer  
dia mando p'ra lá minha machina apren-  
der; já agora quero saber o que sai d'ali.

No referido jornal tabheira li um annun-  
cio do Sr. Filomeno Machado, no qual  
avisa aos seus freguezes, ter recebido de  
Inglaterra optimos fiambrés, de maneira  
que os preparados pelo Sr. Lemos, o re-  
medio que tem é serem prezantós.

Li mais um outro annuncio dos Srs. Li-  
ma & Filho do largo de Palacio, que ven-  
dem muitos trastes de madeira, e que re-  
cebem encomendas para casamento.

Não estou ajuda para me casar, mas  
quando esteja lá vou encomendar a no-  
iva. Elles que annunciam é que tem mui-  
tas apalavradas.

Um dia, quando estiver de pachorra,  
heide fazer uma excursão em volta de um  
jornal, e creio o leitor que hado ser um  
passcio mais divertido que muitos que se  
fazem ao Alto Amazonas.

—Na secção competente vai hoje pu-  
blicado um bello poemete intitulado—INS-  
PIRAÇÃO DANTESCA, obsequiosamente of-  
ferecido a redacção deste jornal por um  
distincto assignante.

No fundo e na forma, é digno do apreço  
dos entendidos, por isso recommendo-o  
ao leitor que, se for dado a poesia, hade  
sem duvida apreciar-o como merece.

—Por hoje termino a minha tarefa com-  
municando aos leitores que chego a  
Brunswick, e que vejo nelle um passa-  
geiro illustre qual um Sr. commendador  
que havia ido d'aqui em missão espe-  
cial ao congresso de Genova. Percor-  
reo quasi todo o Adriatico em canhão  
de ferro, e atravessou o istmo Suez a  
cavallo, em cuja jornada gastou dia e  
meio. Gostou muito do Egypto e da Ciena,  
e, na visita que fez ás Pyramides, escre-  
veo uma bonita ode intitulada Meus amó,  
que foi traduzida em hebraico.

Nada mais por hoje.

Xisto Calisto.